

**NÃO AOS CORTES,
NÃO AO REAJUSTE
FISCAL.**

**POR MAIS DIREITOS E
PELA DEMOCRACIA**



ATO CONTRA OS CORTES DE VERBAS E O REAJUSTE FISCAL, E EM DEFESA DA DEMOCRACIA



Nessa quinta-feira (20), os docentes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foram às ruas de Cruz das Almas protestar contra os cortes de verbas na educação e o reajuste fiscal, e em defesa da democracia. Munidos com suas faixas e bandeiras, os docentes fizeram uma caminhada e panfletagem no centro da cidade, conclamando toda a população cruzalmense para a luta em defesa da universidade. Além de denunciar as consequências dos cortes de verbas na UFRB, o ato teve como objetivos exigir uma mudança na política econômica do país e repudiar o ataque que a democracia vem sofrendo.

Com o microfone em mãos, docentes e demais representações presentes deram seu recado à população de Cruz das Almas. O presidente da APUR, Antonio Eduardo Oliveira, iniciou o ato dizendo que estavam na rua para pedir solidariedade aos cidadãos e cidadãs cruzalmenses na luta em defesa da universidade e contra os cortes de verbas.

Assim como o presidente da APUR, o representante da ASSUFBA, Elielson Aquino, também expressou sua preocupação com o destino da UFRB, colocando que os cortes nas universidades públicas chegam a 10 bilhões de reais, e lembrou que a saúde também vem sendo afetada. “Precisamos que a atual política de reajuste seja modificada, que não prejudique os serviços essenciais da população, como a saúde e a educação. Que a presidenta Dilma retroceda nesses cortes no orçamento da educação e da saúde, pois o que a população precisa é de mais educação e de mais saúde”, completou Elielson.

Aliás, é exatamente essa preocupação com a educação pública que vem impulsionando o movimento grevista. E isso foi muito bem colocado pelo professor Francisco Fadigas, quando ele afirmou que é preciso que as pessoas saibam que os docentes não estão fazendo greve por salário. “O salário é apenas um dos itens da pauta de negociação, mas a razão principal e o motivo que nos move para estarmos aqui nesse momento é exatamente a dureza dos cortes que foram anunciados pelo governo federal para o ano de 2015, e a gente precisa se manifestar nesse momento, porque os reflexos já começam a ser sentidos na própria universidade”, explicou Fadigas.

Para o professor Eder Rodrigues, há uma imensa contradição num governo que tem como slogan “Pátria educadora” anunciar um corte de 9 bilhões na educação. Diante de uma situação tão complexa, a única saída é protestar, pressionar o governo. “Então, nós convidamos a população para apoiar essa luta, que não é só uma luta de professores e técnicos, mas é uma luta de toda a população do Recôncavo, que historicamente lutou para que seus filhos tivessem uma educação de qualidade aqui”, conclamou o professor.

PELA DEMOCRACIA E CONTRA O GOLPE

Além de se colocar contra os cortes de verbas e reajuste fiscal, o ato também teve como objetivo defender a democracia e por mais direitos. O professor William Lordelo, representante da Oposição Cutista na APLB, foi categórico ao dizer que estavam indo às ruas por direitos fundamentais como educação, saúde e emprego, e que não aceitavam nenhuma redução daquilo que já foi conquistado historicamente.

O professor David Teixeira explicou que aquele era um dia muito importante, pois em todo o Brasil estaria ocorrendo paralisação dos trabalhadores, que iriam colocar suas pautas nas ruas, em diálogo com a população, mas mais do que isso, iriam defender a democracia, enfrentando o movimento conservador que busca uma saída antidemocrática para o problema político do país.

Ainda mais contundente, o professor Tarcísio Cordeiro deixou um recado para o que ele definiu como “direita fascista”. O professor deixou bem claro que por mais que a classe trabalhadora tenha crítica ao governo federal, ela não vai permitir que o retrocesso se instaure no Brasil novamente, se referindo ao movimento que ousa pedir a volta o regime militar.

O professor Tarcísio colocou que a categoria docente defende a democracia e o direito à liberdade de expressão popular por meio do voto, e também defendeu que a população não pode se calar diante do desrespeito à classe trabalhadora. “Exigimos da presidenta da república uma política que valorize a educação, a saúde e os direitos dos trabalhadores. Não é implementando a política econômica dos derrotados que nós vamos sair da crise. Não é penalizando os trabalhadores que nós vamos sair da crise. Não é retirando direitos que nós vamos sair da crise. Sair da crise é investir em educação, é investir em saúde, é dar ao povo do Recôncavo, que ficou excluído durante séculos, um acesso a uma educação pública de qualidade, numa universidade forte e pujante”, concluiu Tarcísio.

O ato foi uma atividade conjunta da APUR, ASSUFBA, Oposição Cutista na APLB e o Fórum Sindical do Recôncavo, e contou com o apoio e presença de representação da UNE.





REUNIÃO DO COMANDO LOCAL DE GREVE



Sempre incumbido de organizar e avaliar as ações da greve, o Comando Local de Greve (CLG) dos docentes da UFRB se reuniu nessa quinta-feira (20), em Cruz das Almas. O professor Antonio Eduardo Oliveira, presidente da APUR, começou a avaliação do movimento paredista afirmando que só o fato dos docentes da UFRB estarem saindo às ruas para dialogar com a população já uma grande vitória do movimento. Contudo, está ciente de que o governo quer levar a categoria ao desgaste, o que pede ainda mais comprometimento.

Os docentes presentes não conseguem admitir que em um momento de crise como o que o Brasil vem passando o governo corte recursos logo da educação. E essa situação de total descaso aponta que a negociação para recursos da educação tem que ser diária, não somente em momento de greve. Algo que está bem claro dentro do CLG é que não adianta propor reajuste salarial sem uma melhoria na educação, por isso a insistência em pressionar para a reversão dos cortes.

Uma preocupação que surgiu no CLG foi a necessidade de se empenhar mais esforços na questão da pauta local, principalmente na luta pelo mínimo de 8 e máximo de 12 horas em sala de aula. Isso porque uma luta tão importante como esta não pode ser uma defesa de uns, mas sim uma campanha de todos/as os/as docentes da UFRB, afinal a universidade não deve se preocupar só com o ensino, é necessário que os/as professores/as também possam se ocupar da pesquisa e da extensão.

Além da avaliação do movimento paredista, o CLG encaminhou as atividades da próxima semana. Na segunda-feira (24), o comando vai se reunir às 9 horas, em Cruz das Almas. Já às 14 horas da segunda, haverá panfletagem e reunião do Fórum Sindical na Embrapa. No dia 25, ocorrerá uma assembleia geral no CETENS, em Feira de Santana, às 8:30. Após a assembleia, haverá um ato público na cidade.



DOCUMENTO FINAL COM PROPOSTA DE ACORDO DA NEGOCIAÇÃO DA PAUTA LOCAL DEVE SER ENTREGUE NA SEGUNDA



O Comando Local de Greve (CLG) se reuniu, nessa quinta-feira (20), com a reitoria da UFRB para receber a proposta de acordo da negociação da pauta local. Contudo, ao fazer a leitura do documento, o CLG identificou alguns problemas de digitação. Diante disso,

o CLG optou por não receber o documento, e a reitoria se comprometeu a fazer as correções e entregar a proposta na próxima segunda-feira (24). Ressalte-se que o comando apenas irá assinar o recebimento do documento, a assinatura do acordo só será feita depois da leitura, análise e discussão tanto pelo comando quanto pela base.



COMANDO LOCAL DE GREVE PARTICIPA DE DEBATE NA UNILAB



O Comando Local de Greve (CLG) dos docentes da UFRB, representado pelos professores Antonio Eduardo Oliveira e Jorge Cardoso, participou de um debate sobre a conjuntura política nacional e os desafios da greve docente, organizado pelo Comando de Greve dos docentes da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), campus dos Malês, em São Francisco do Conde. O debate,

ocorrido na quarta-feira (19), foi mediado pelo cientista político Márcio André dos Santos, que é professor da UNILAB. Na avaliação do professor Márcio, foi um debate extremamente pertinente sobre a atual situação da educação pública superior brasileira e seus vários reflexos sociais e políticos. Além da contribuição no debate, os representantes do comando dos docentes da UFRB falaram das estratégias que têm sido usadas na mobilização da greve.



REUNIÃO DO FÓRUM TRIPARTITE DO CCS

Na última terça-feira (18), ocorreu mais uma reunião do Fórum Tripartite do Centro de Ciências da Saúde (CCS). Com a participação de aproximadamente 30 pessoas, a pauta de discussão foi o estágio e a práticas diante do contexto dos cortes do orçamento, e também no contexto institucional e da região do Recôncavo da Bahia. A discussão desse tema foi motivada pela perspectiva de inviabilização, caso o corte orçamentário leve a uma redução drástica nas viagens, uma vez que, em sua maioria, tais atividades acadêmicas ocorrem fora da cidade de Santo Antônio de Jesus.

Embora, nas reuniões do CONSUNI que discutiram os cortes no orçamento da UFRB, o reitor tenha afirmado que as viagens para atendimento das práticas e estágios seriam mantidas, em função do anúncio há alguns dias atrás de que haveria novo corte no orçamento da educação, pensou-se ser oportuna uma discussão da atual situação destas atividades, quanto às cidades onde ocorrem, número de discentes atendidos, e frequência das viagens.

Assim, os representantes dos colegiados de nutrição e enfermagem apontaram as cidades de ocorrência dos estágios e práticas, que para ambos os cursos ocorrem nas cidades de Feira de Santana, Cruz das Almas e Nazaré, bem como a frequência das viagens.

Os representantes de ambos os cursos também justificaram a necessidade destas atividades fora da cidade de SAJ, que, segundo eles, não comporta a demanda, bem como não oferece serviços compatíveis com os objetivos de formação de algumas práticas e estágios.

Na discussão também foi colocada a necessidade de fortalecer as instâncias/órgãos institucionais (tanto na administração central quanto no CCS) que cuidam dos estágios e práticas. Ainda foi mencionado que a perspectiva de finalização e entrega à comunidade da Unidade de Pronto Atendimento de SAJ (UPA-SAJ) e a federalização do Hospital Regional de Santo Antonio de Jesus (HRSAJ) poderiam aumentar os campos de práticas na cidade, possibilitando assim a redução destas atividades em outras cidades.

Como encaminhamento da reunião foi instituída uma comissão que elaborará documentos a serem encaminhados à direção do CCS e à reitoria solicitando atenção especial às viagens relativas aos estágios, quando do retorno às aulas, bem como documento que explicita a toda comunidade os motivos e justificativas para que estágios e práticas ocorram em outras cidades, inclusive fora do Recôncavo da Bahia, local de inserção da UFRB. A comissão ficou de apresentar a minuta dos documentos na próxima reunião do Fórum Tripartite, agendada para próxima terça-feira (25).

REUNIÃO DO FÓRUM SINDICAL DO RECÔNCAVO



Na última terça-feira (18), a APUR sediou mais uma reunião do Fórum Sindical do Recôncavo. O encontro teve como objetivo organizar o

ato do dia 20 de agosto, em Cruz das Almas. Estiveram presentes: SINPAF, OPOSIÇÃO CUTISTA na APLB, ASSUFBA E COMANDO DE GREVE DOCENTE DA UFRB



NÃO AO AJUSTE FISCAL NA EDUCAÇÃO. EM DEFESA DA DEMOCRACIA E DA INSTITUCIONALIDADE



APUR

ASSOCIAÇÃO DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DO RECÔNCAVO

Os professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) estão em greve desde o dia 22 de junho de 2015. O principal motivo de deflagração da greve dos docentes foi o corte de 9,4 bilhões de reais feito pelo governo federal nos recursos da Educação – cortes motivados pela conjuntura político-econômica nacional e internacional, visando manter positivo o superávit primário brasileiro. Esse modelo econômico foi usado nos últimos 12 anos de governo com relativa eficiência, uma vez que a conjuntura econômica era favorável.

A partir do momento em que a conjuntura econômica tornou-se mais difícil para o Brasil, a estratégia do governo foi, curiosamente, a de cortar direitos das classes trabalhadoras e interromper investimentos em áreas fundamentais, como educação e saúde. Paradoxalmente, o investimento feito pelo governo em ensino superior nas instituições privadas foi da ordem de 5 bilhões de reais, o que demonstra a aproximação cada vez mais intensa com os conglomerados de educação internacionais que atuam no nosso país. Nesse sentido, demonstrou que no seu entendimento, quem paga o preço pelos problemas econômicos é a própria classe trabalhadora, os menos abastados. Se é necessário fazer ajustes nas contas, porque não taxar grandes fortunas? Ou reduzir o pagamento dos títulos da dívida pública?

Nesse contexto, aliado aos problemas econômicos, no campo político o governo insiste na articulação com grupos cujos princípios são claramente contrários aos anseios dos trabalhadores, o que sistematicamente o afasta de sua base de apoio e o aproxima ainda mais dos interesses do grande capital.

Daí o constante clima de “terceiro turno” que vivemos desde a eleição de novembro de 2014, uma vez que os grupos neoliberais se aproveitaram desse vazio representativo do governo para fazer avançar pautas conservadoras com maior agressividade – seja na câmara, no senado ou mesmo nas manifestações de rua.

As diversas manifestações reivindicando algum tipo de intervenção no governo demonstram não apenas sua impopularidade, mas revela também um posicionamento político-ideológico. Posicionamento que, em muitas expressões, fere princípios democráticos e republicanos nos quais nosso país está fundamentado e cuja defesa cabe a todos. Daí o primado em defesa da democracia e da institucionalidade.

Os professores da UFRB são contrários a qualquer ajuste fiscal em que direitos inalienáveis dos trabalhadores, como saúde e educação, sejam preteridos em favor de pagamentos de dívidas do capitalismo especulativo. Essa é a nossa escolha. Esse é o motivo da nossa greve. É assim que defendemos a democracia.

NOTA SOBRE A PÓS-GRADUAÇÃO



**DOCENTES
DA UFRB
EM GREVE**

O Comando Local de Greve da UFRB ratifica a posição de que nossa greve é geral para toda a categoria docente. Partindo do entendimento de que somos uma única categoria, a paralisação das atividades deve ocorrer em toda a UFRB, tanto na Graduação quanto

nos programas de Pós-Graduação. Possíveis atitudes em contrário evidenciam ação individual contra a greve e suas motivações. Ressalta-se ainda a importância de que tenhamos nosso direito de greve respeitado por quem ocupa cargos de administração.

COMISSÃO DE ÉTICA DO CLG-UFRB.

NOTÍCIA ANDES-SN: DOCENTES REALIZAM MANIFESTAÇÕES EM BRASÍLIA (DF) NOS DIAS 27 E 28 DE AGOSTO



O Comando Nacional de Greve (CNG) do ANDES-SN orienta em seu 33º comunicado a participação dos docentes das Instituições Federais de Ensino (IFE), em greve, nas manifestações que ocorrerão em Brasília (DF) nos dias 27 e 28 de agosto, em defesa da educação pública. Segundo o documento, é importante nesta etapa da greve radicalizar as intervenções para pressionar o ministro da Educação, Janine Ribeiro, a negociar com a categoria que entra nos 80 dias de greve sem sequer ser recebida pelo ministro. Durante o 60º Conad, realizado de 13 a 16 de agosto em Vitória (ES), foi deliberada a realização de manifestações de todo o Sindicato Nacional nestes dias em Defesa da Universidade Pública.

O comunicado critica o slogan do governo federal “Pátria Educadora”, que tem como verdadeiro objetivo o desmonte da educação pública e gratuita, com a recente Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 395/14, que põe fim à gratuidade em cursos de especialização de instituições públicas no país com a privatização da pós-graduação lato sensu. Foi destacado também no texto o fato do ministro da Educação não ter recebido até o momento as entidades em greve (ANDES-SN, Fasubra e Sinasefe).

O documento reforça ainda a situação precária que se encontram as IFE, que com os cortes orçamentários na área da Educação na ordem de R\$ 11,7 bilhões sofrem, na prática, com a redução de bolsas, paralisação de obras, cortes na pós-graduação, demissão de trabalhadores terceirizados, paralisação de programas e suspensão de novos projetos. Tais medidas, segundo o texto, criam base para a intensificação de soluções privatistas por meio da contratação via Organizações Sociais (OS) e cobranças de mensalidade e taxas.

“Diante do silêncio do Ministro da Educação, é importante que os CLG e seções sindicais se mobilizem para enviarem a Brasília nos dias 27 e 28 de agosto, o maior número possível de docentes para pressionar a resposta a nossa pauta de reivindicações”, afirmou Marinalva Oliveira, 1ª vice-presidente do ANDES-SN.

Um dos encaminhamentos do CNG foi pela participação dos docentes na audiência pública sobre a PEC 395/14, no próximo dia 20 de agosto, na Câmara dos Deputados. O CNG do ANDES-SN, em audiência realizada no último dia 13 (veja aqui), reivindicou a participação do Sindicato Nacional na mesa de debates, que também contará com a participação da Andifes e do ministro da Educação. Outro encaminhamento foi pela intensificação da campanha “#DialogaJanine” e da ação “Abre as contas reitor(a)!” , que tem como objetivo investigar os impactos dos cortes nas IFE.

Ataques

Os recentes ataques do governo federal aos direitos dos trabalhadores e na criminalização das lutas sociais por direitos materializados no projeto de reformas “Agenda Brasil”, proposto pelo presidente do Senado Federal, Renan Calheiros (PMDB-AL), que propõe, entre outras medidas, o fim da gratuidade no Sistema Único de Saúde (SUS), o aumento da idade mínima para aposentadoria e a revisão da demarcação de terras indígenas; e no recente Projeto de Lei 2016/15, Lei Antiterrorismo, aprovado na Câmara dos Deputados, também foram destacados no comunicado.

“Avaliamos que se trata de uma evidente demonstração da opção política deste governo de intensificar o desmonte do Estado, aprofundando a política do ajuste fiscal e atacando os trabalhadores. A síntese de tal política se dá no tripé destruição de direitos, arrocho salarial permanente e criminalização das lutas e dos movimentos sociais”, diz o texto.

Greve

A greve dos docentes federais, iniciada em 28 de maio, até o momento, conta com a adesão de 48 seções sindicais ao movimento paredista, que luta pela reversão dos cortes no orçamento educação federal, em defesa do caráter público da universidade, por melhores condições de trabalho, garantia de autonomia nas IFE, reestruturação da carreira e valorização de ativos e aposentados.

Confira a agenda de ações de agosto:

Dia 18 - Atos dos servidores públicos federais nos estados;

Dia 20 - Audiência Pública na Câmara dos Deputados sobre a PEC 395/14;

Dia 21 - Data-limite para envio de resposta das AG sobre o comunicado 30º;

Dias 27 e 28 de agosto- Manifestações dos docentes federais em Brasília.

75 ANOS DA MORTE DE LEON TROTSKI

Antonio Eduardo

Em 21 de agosto de 1940, morreu assassinado no seu exílio no México o revolucionário russo Leon Trotski. O papel dele no maior acontecimento histórico do século XX, a Revolução Russa, foi decisivo. Como autor marxista, Trotski desenvolveu noções como a do desenvolvimento desigual e combinado e a teoria da revolução permanente, bem como uma análise precisa do fenômeno nazista, quando advogou a necessidade de frente única dos trabalhadores para enfrentar o perigo da direita. A luta contra a burocratização da URSS é outro marco significativo da sua trajetória. Ainda hoje os ensinamentos do revolucionário permanente inspiram jovens e trabalhadores no mundo inteiro.



**“A vida é bela,
que as gerações
futuras a limpem
de todo o mal, de
toda opressão, de
toda violência e
possam gozá-la
plenamente.”
(Leon Trotski)**